

SONDAGEM

ICS / ISCTE

Setembro/Outubro 2020

Parte 1



ÍNDICE

1. Ficha técnica.....	2
2. Avaliação da situação económica	3
3. Avaliação da atuação do governo	6
4. Avaliação da atuação de figuras políticas	9
5. Intenção de voto em eleições legislativas	15
6. Intenção de voto em eleições presidenciais.....	19

1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 14 e 24 de setembro de 2020. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram selecionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram selecionados aleatoriamente pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

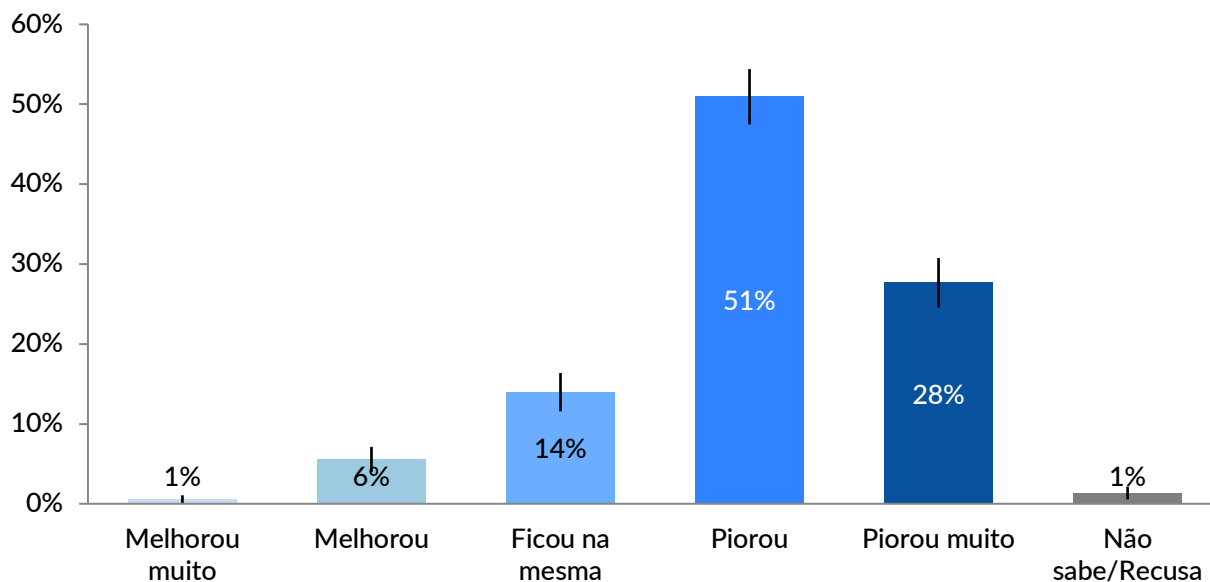
A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto recolhida recorrendo a simulação de voto em urna. Foram selecionados 80 pontos de amostragem, contactados 2507 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 801 entrevistas válidas (taxa de resposta de 32%). O trabalho de campo foi realizado por 34 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses residentes no Continente com 18 ou mais anos, a partir dos dados da vaga mais recente do European Social Survey (Ronda 9). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 801 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

2. Avaliação da situação económica

"Falando agora sobre a situação da economia em Portugal: no último ano, acha que a situação da economia melhorou muito, melhorou, ficou na mesma, piorou ou piorou muito?"

% em relação ao total da amostra

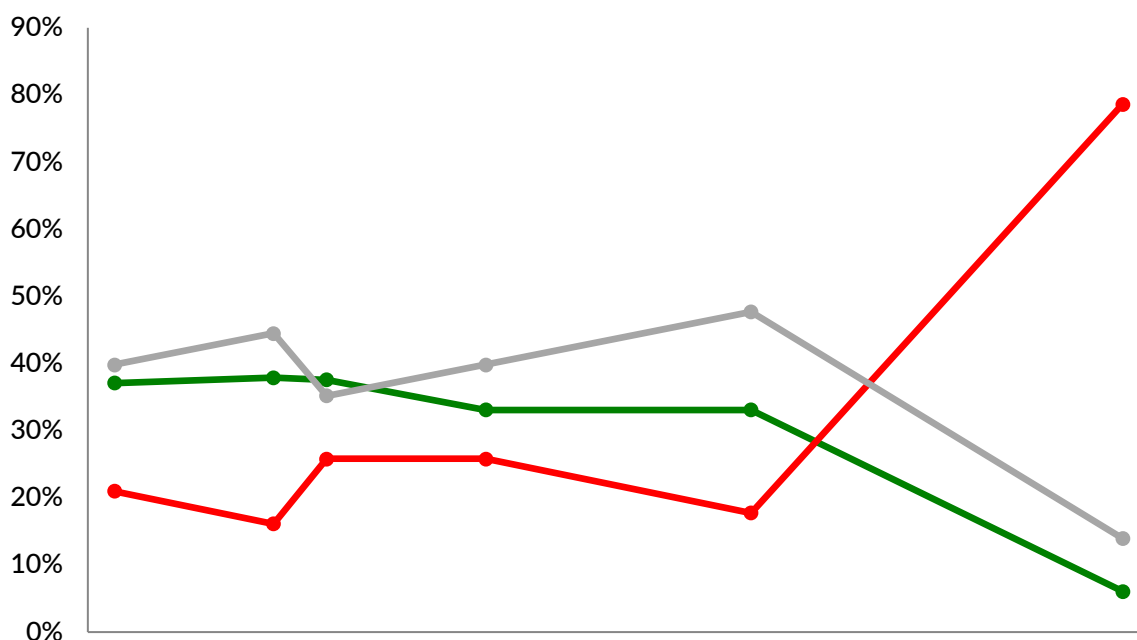


Recolha: 14 a 24 de setembro 2020

A opinião mais frequentemente expressa pelos inquiridos foi a de que, no último ano, a situação da economia portuguesa “piorou”, opção escolhida por 51%. A proporção dos que detetaram uma melhoria da situação da economia (entre 6% e 7%) é muitíssimo inferior à dos que detetaram a evolução oposta (79%).

Avaliação da situação da economia em Portugal

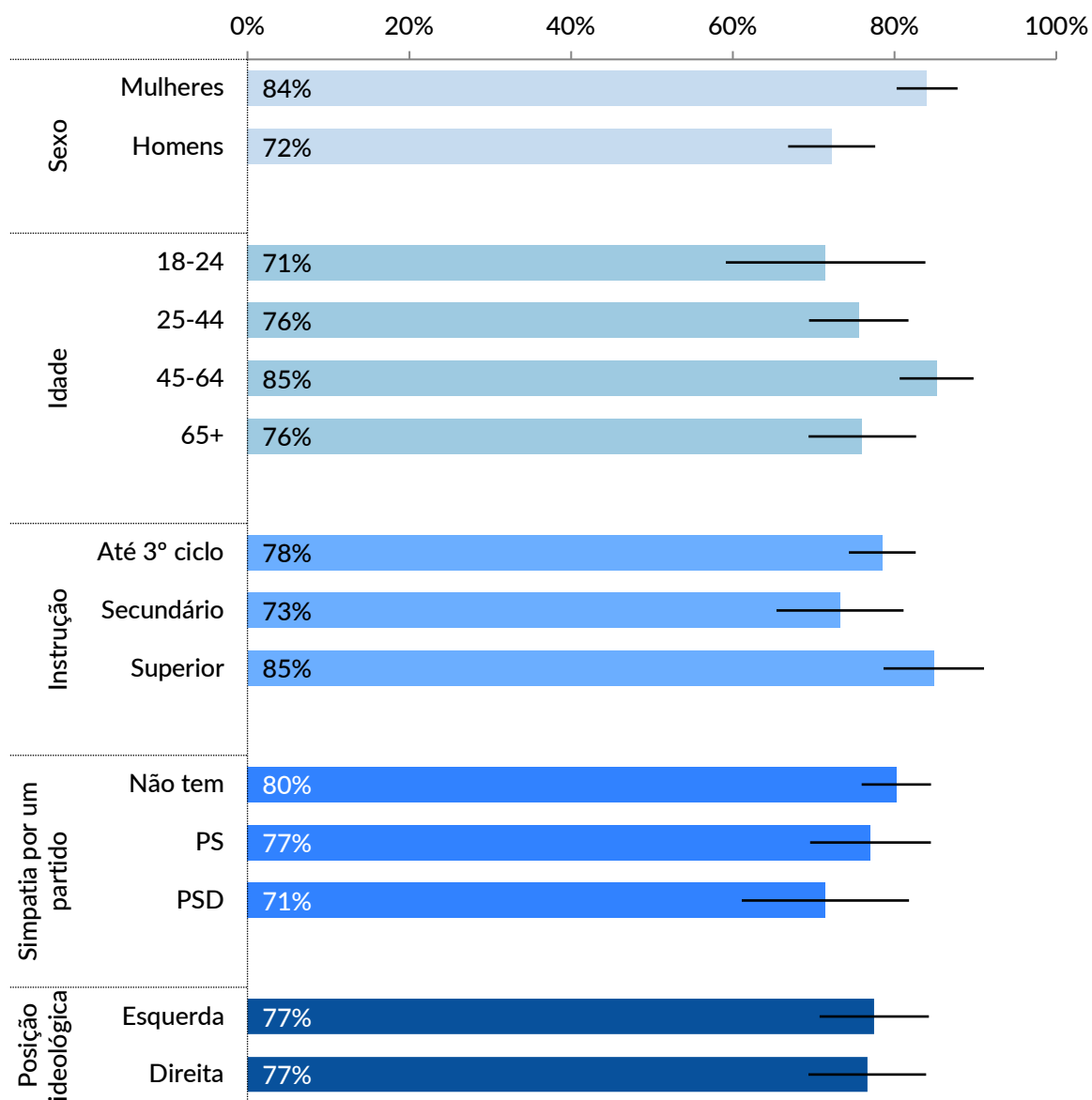
% em relação ao total das amostras; data do último dia de recolha



	21/02/19	03/05/19	27/06/19	05/09/19	05/02/20	24/09/20
—●— Melhorou	37%	38%	38%	33%	33%	6%
—●— Piorou	21%	16%	26%	26%	18%	79%
—●— Na mesma	40%	45%	35%	40%	48%	14%

Em comparação com fevereiro de 2020, quando se realizou a última sondagem regular ICS/ISCTE — as realizadas entretanto foram dedicadas exclusivamente à pandemia — aumentou muito a percentagem de inquiridos que consideram que a economia “piorou” (de 18% para 79%) e diminuiu a dos que consideram que a economia melhorou (de 33% para 6%) ou “ficou na mesma” (de 48% para 14%).

Economia "Piorou muito"/"Piorou" no último ano
 % em relação ao total de inquiridos em cada grupo



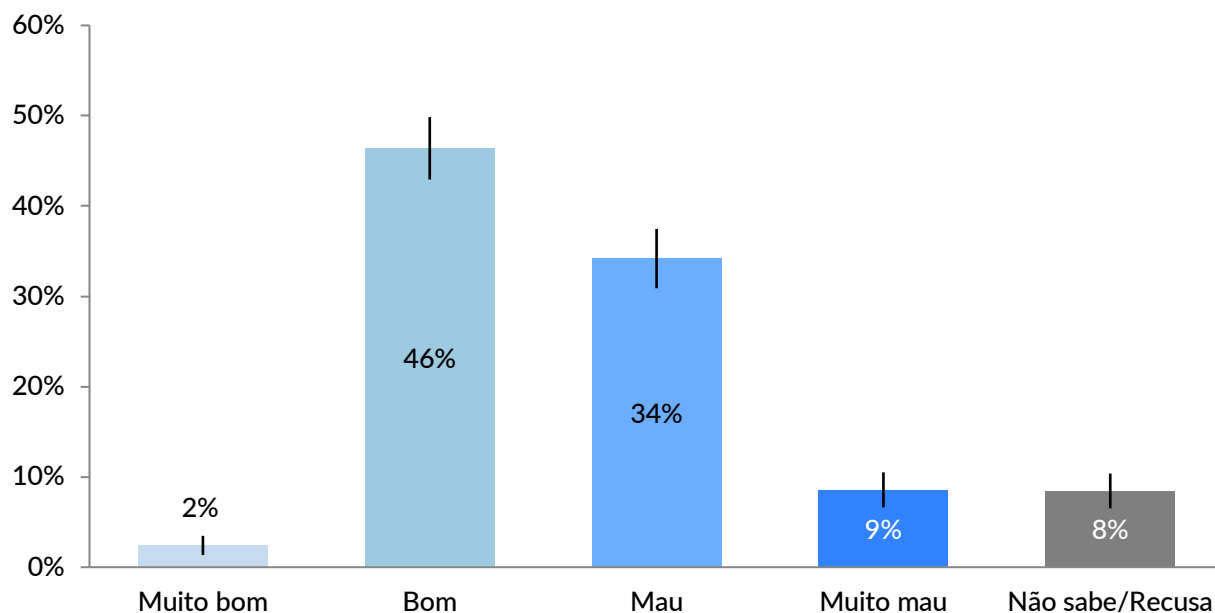
Recolha: 14 a 24 setembro de 2020

Tal como já sucedia nos estudos anteriores, a relação entre as características sociodemográficas dos inquiridos apresentadas no gráfico e a propensão para detetarem uma degradação da situação económica é muito ténue. Contudo, ao contrário do que sucedeu nesses estudos, a relação entre as predisposições políticas dos inquiridos e as suas avaliações da evolução economia é, desta vez, ao contrário do que sucedeu nos estudos anteriores, inexistente. Por outras palavras, a perceção de uma degradação da situação económica no último ano é transversal a todos os sub-grupos analisados.

3. Avaliação da atuação do governo

"Pensando no desempenho geral do actual governo, como avaliaria esse desempenho? Diria que o governo está a fazer um trabalho..."

% em relação ao total da amostra

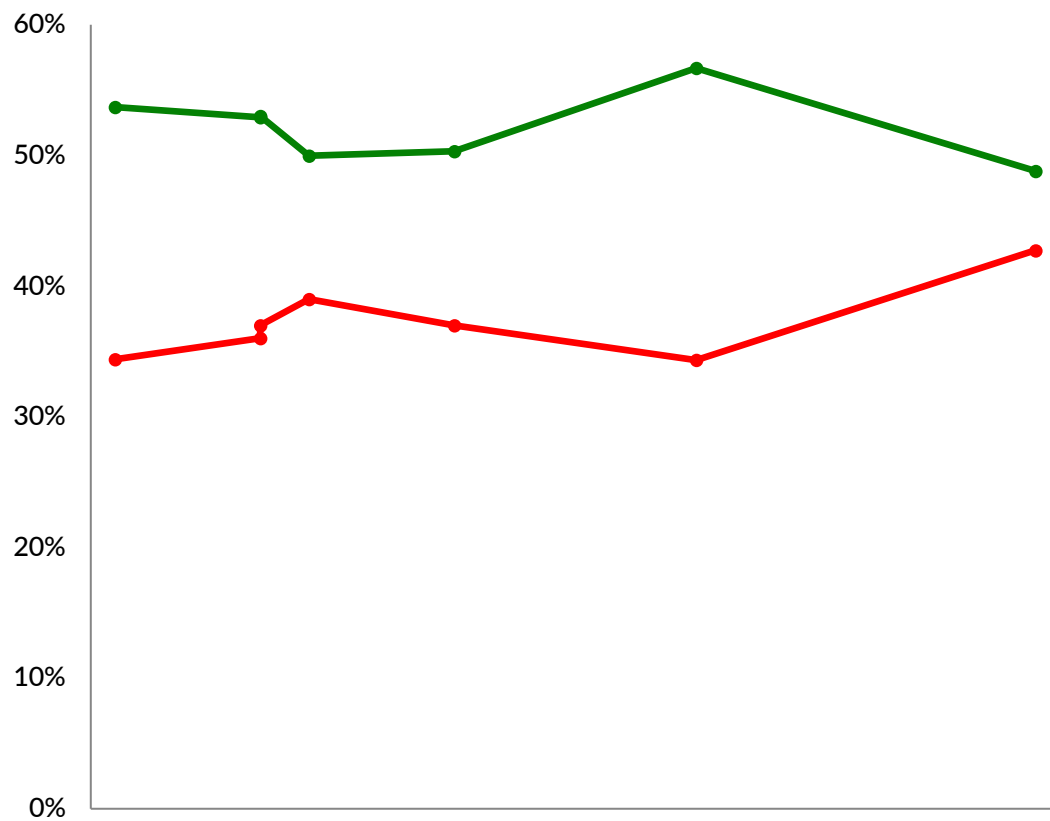


Recolha: 14 a 24 de setembro de 2020

São quase tantos os inquiridos que fazem uma avaliação negativa da atuação do Governo como aqueles que fazem uma avaliação positiva: 43% contra 48%. Quase um em cada dez indivíduos não exprime opinião.

Governo está a fazer um trabalho "muito bom"/"bom" vs. "muito mau"/"mau"

% em relação ao total das amostras; data do último dia de recolha

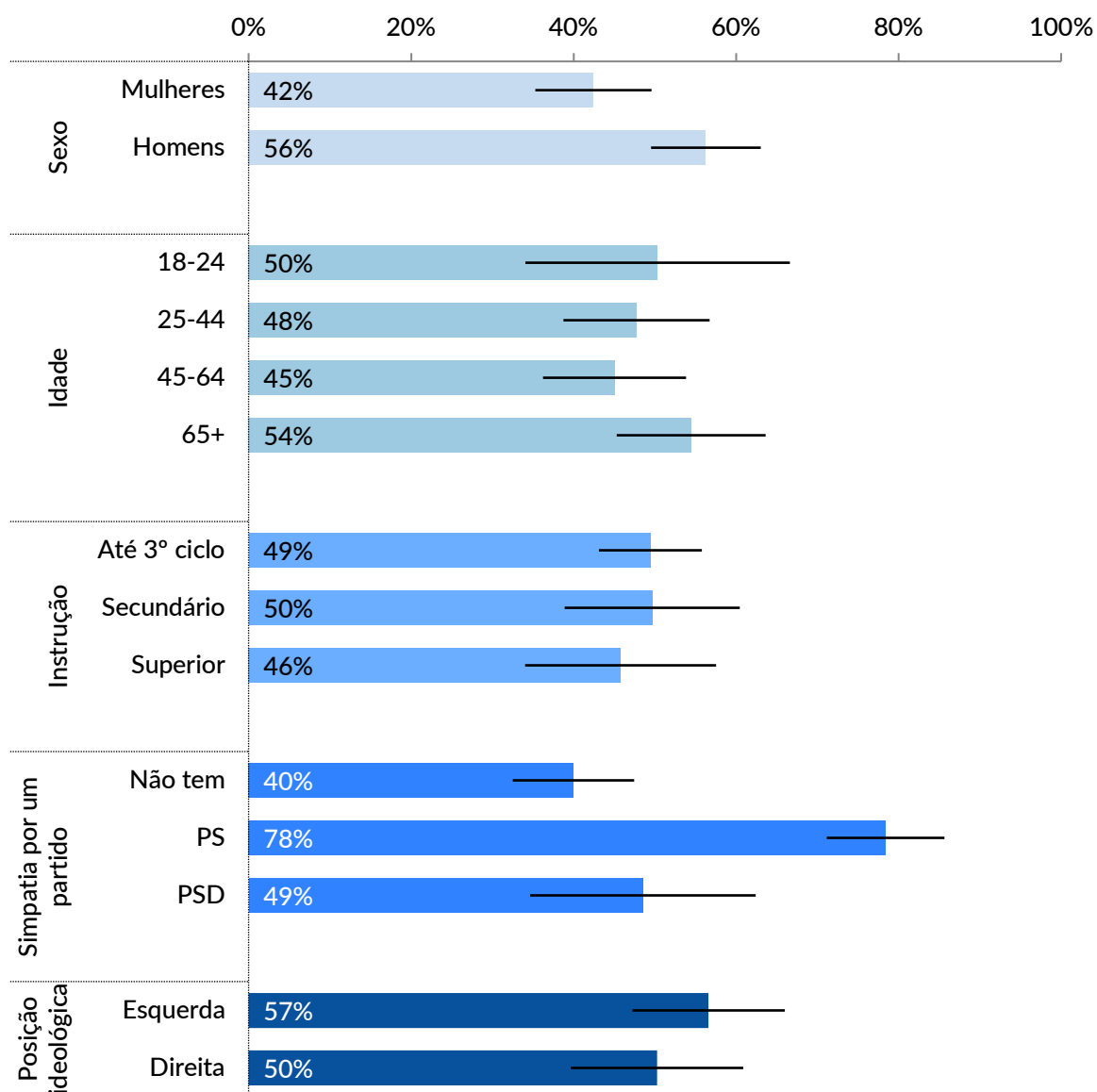


	21/02/19	03/05/19	12/05/19	27/06/19	05/09/19	05/02/20	24/09/20
—●— Muito bom + Bom	54%	53%	53%	50%	50%	57%	49%
—●— Muito mau + Mau	34%	36%	37%	39%	37%	34%	43%

A avaliação da atuação do governo degradou-se desde fevereiro passado, com um aumento da percentagem daqueles que fazem uma avaliação negativa (de 34% para 43%) e consequente diminuição das avaliações positivas (de 57% para 49%).

Desempenho do Governo: Governo está a fazer um Muito Bom/Bom Trabalho

% em relação ao total dos inquiridos em cada grupo



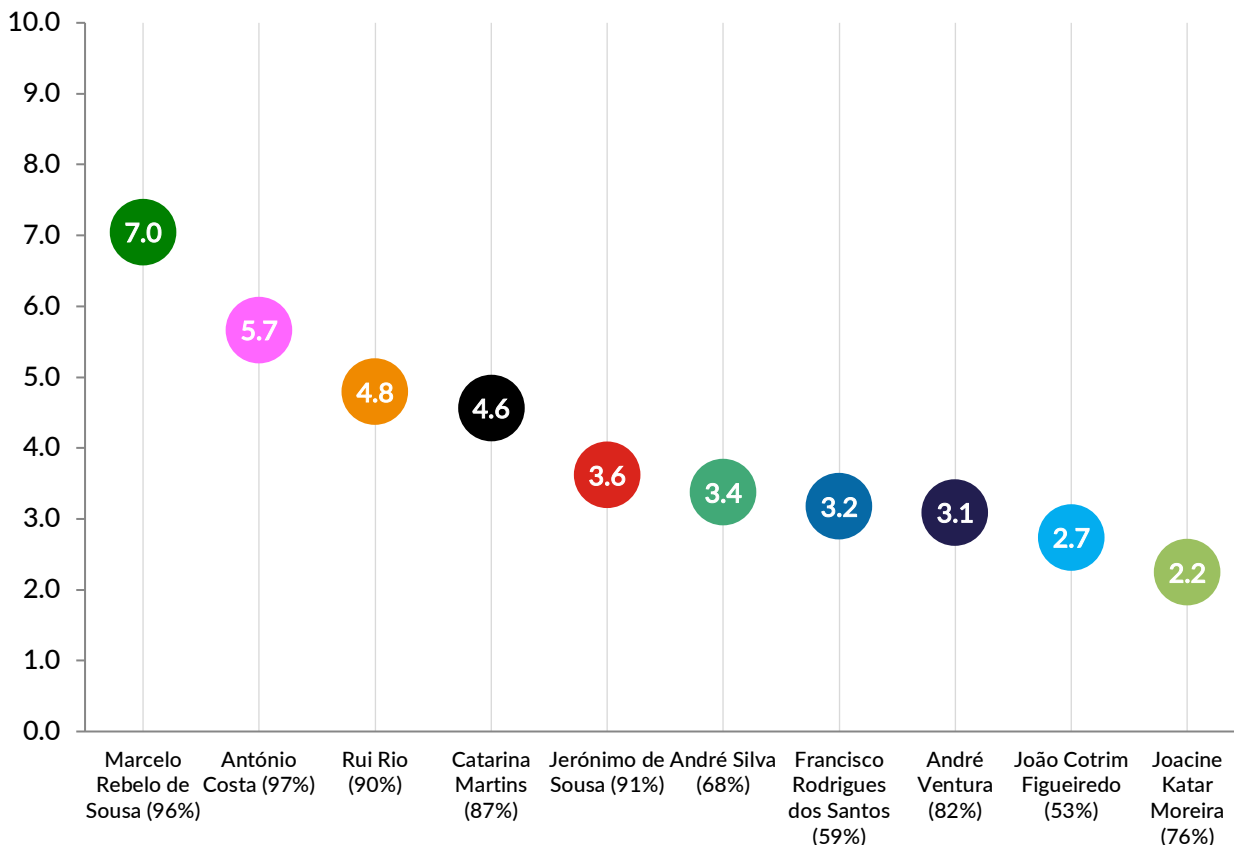
Recolha: 14 a 24 de setembro de 2020

Tal como sucedia nos estudos anteriores, a relação entre as características sociodemográficas dos inquiridos e a avaliação que fazem do desempenho do governo é pouco relevante, mas o mesmo não sucede com as suas predisposições partidárias e ideológicas. A percentagem dos simpatizantes do PS que fazem uma apreciação positiva da atuação do governo está 29 pontos acima da que se encontra entre os simpatizantes do PSD. A percentagem dos que se posicionam à esquerda e avaliam o governo positivamente é também superior à encontrada entre os inquiridos que se posicionam à direita, mas a diferença é muito menor do que a que existia em fevereiro passado (7 pontos percentuais de diferença contra 27 pontos em fevereiro).

4. Avaliação da atuação de figuras políticas

Avaliação da actuação recente de figuras políticas, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

Avaliação média dos inquiridos com respostas válidas; entre parêntesis, % de inquiridos que fazem avaliação

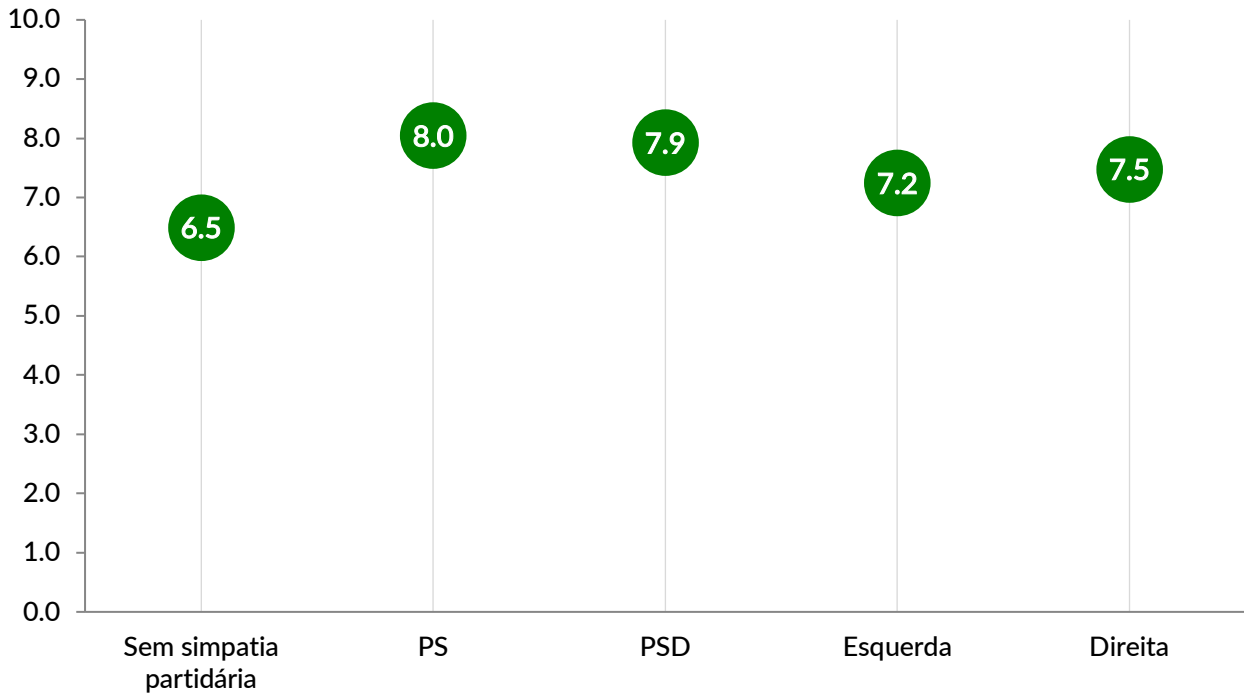


Recolha: 14 a 24 de setembro de 2020

Marcelo Rebelo de Sousa é a figura política cuja atuação é mais bem avaliada pelos inquiridos. Segue-se António Costa, a outra figura política cuja avaliação média se situa acima do ponto central da escala. Depois encontramos um grupo formado por Rui Rio e Catarina Martins, seguidos por Jerónimo de Sousa, André Silva, Francisco Rodrigues dos Santos e André Ventura, João Cotrim Figueiredo e, finalmente, Joacine Katar Moreira. Verificam-se diferenças muito significativas na capacidade dos inquiridos avaliarem diferentes figuras políticas. Enquanto 97% avaliam António Costa, apenas 53% são capazes de avaliar João Cotrim de Figueiredo. Já André Ventura e Joacine Katar Moreira, apesar de receberem avaliações médias globalmente negativas, são avaliados por parcelas grandes dos inquiridos (82% e 76%, respetivamente).

Avaliação da actuação recente de Marcelo Rebelo de Sousa para diferentes grupos de simpatia partidária e posicionamento ideológico, de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

Avaliação média de cada grupo de simpatia partidária e posicionamento ideol

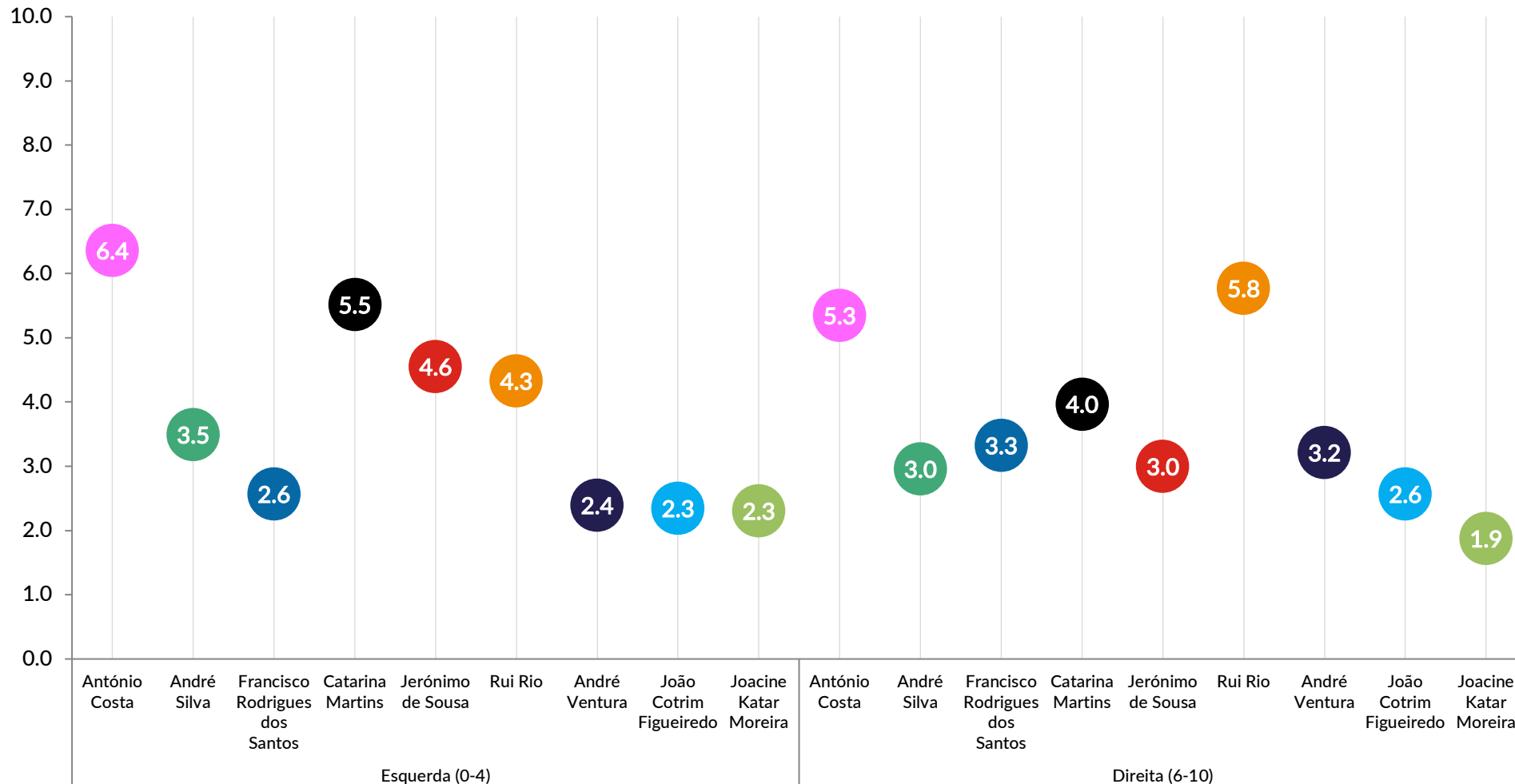


Recolha: 14 a 24 de setembro de 2020

A atuação do Presidente da República recebe uma avaliação globalmente positiva tanto entre os eleitores que se identificam com o PS como entre os que se dizem próximos do PSD – e o mesmo sucede entre os que se posicionam à esquerda ou à direita. Entre os eleitores sem simpatia partidária, a atuação do Presidente recebe uma avaliação um pouco mais baixa, mas ainda assim francamente positiva.

Avaliação da actuação recente de líderes políticos, de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

Avaliação média de cada grupo de posicionamento ideológico

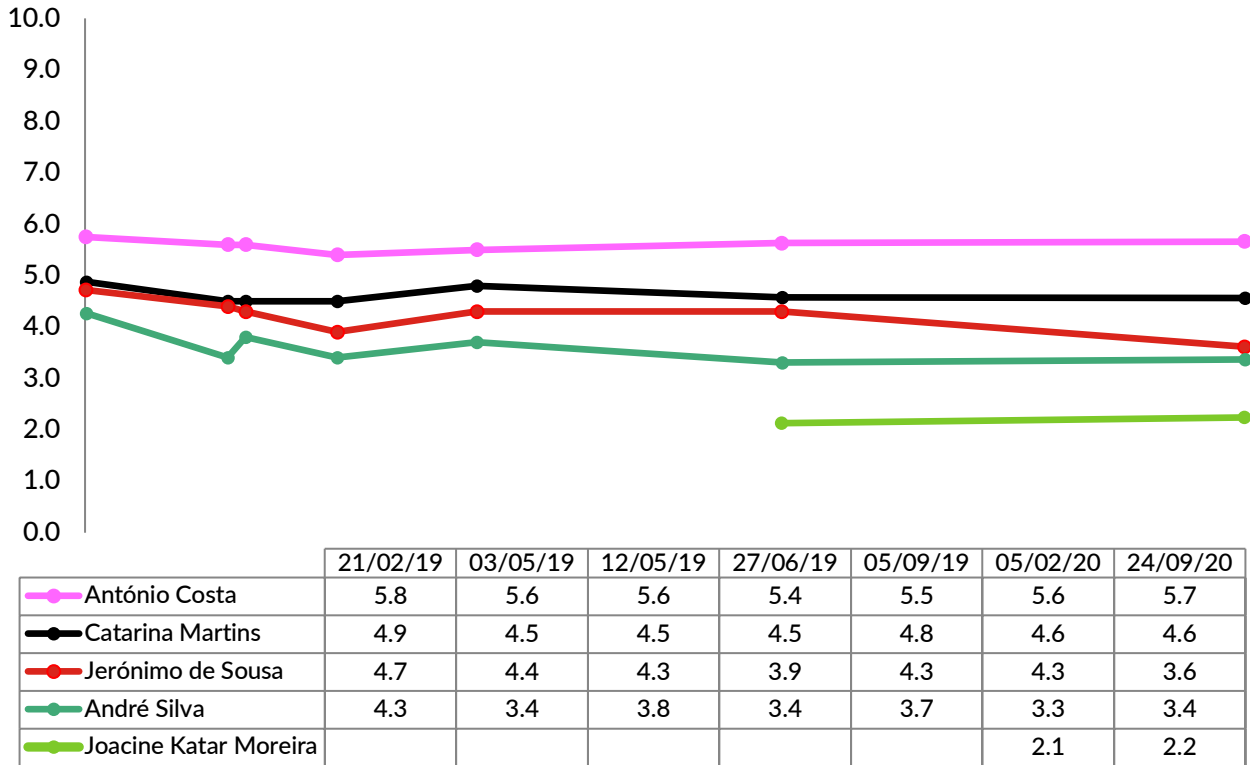


Recolha: 14 a 24 de setembro de 2020

Entre os eleitores que se posicionam à esquerda, apenas António Costa e Catarina Martins têm uma avaliação, em média, acima do ponto central da escala (ou seja, globalmente positiva). Entre os eleitores que se posicionam à direita, apenas Rui Rio e António Costa têm uma avaliação média acima desse ponto central. Entre os eleitores que se posicionam à direita, algumas figuras políticas de partidos dessa área política (André Ventura, Francisco Rodrigues dos Santos ou João Cotrim Figueiredo, por exemplo) são avaliados menos positivamente que António Costa ou Catarina Martins. Entre as figuras políticas sobre as quais foi colocada esta questão, Joacine Katar Moreira é a figura avaliada mais negativamente quer à esquerda (a par de João Cotrim Figueiredo) quer à direita.

Evolução da avaliação média da actuação recente de figuras políticas de esquerda/centro-esquerda, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

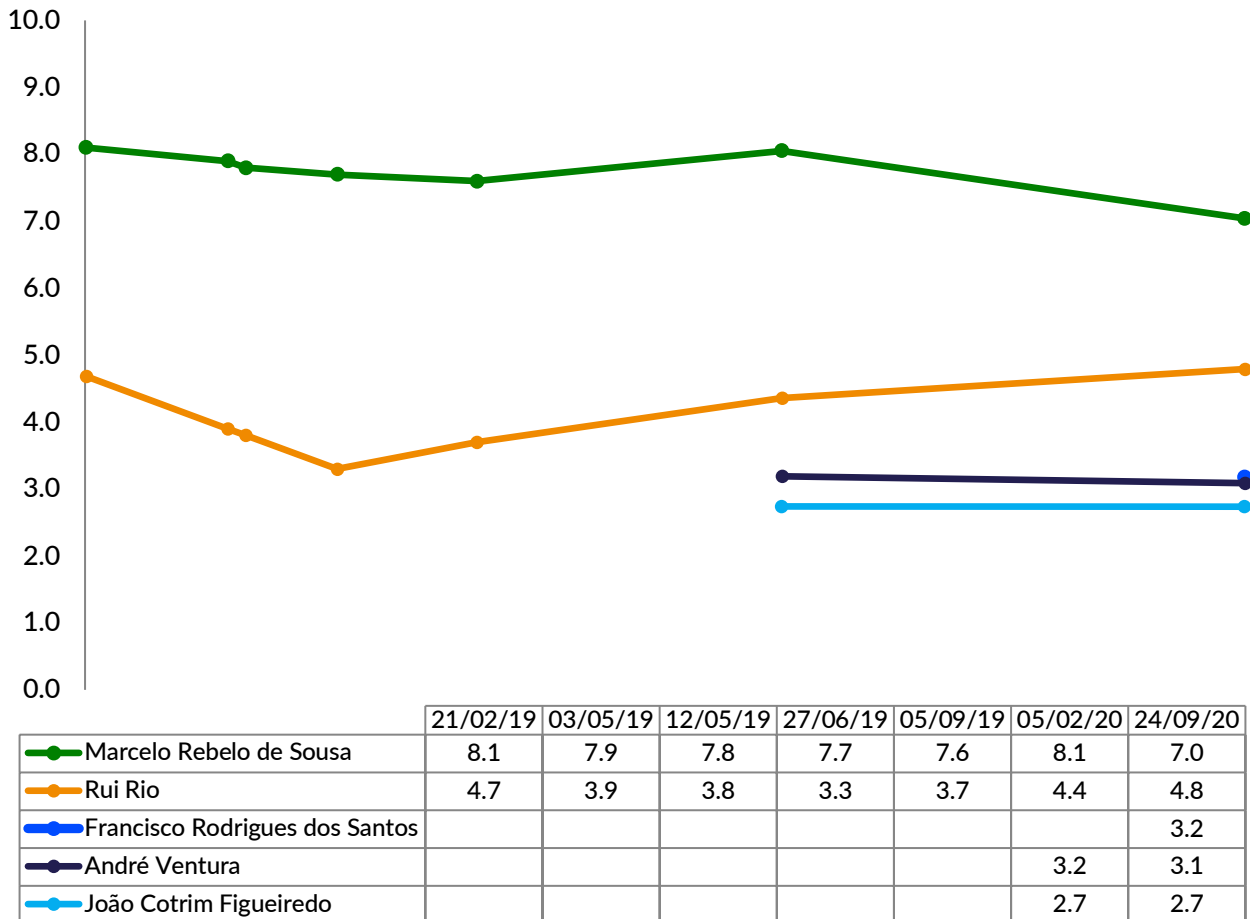
Avaliações médias dos inquiridos com respostas válidas



Ao longo do tempo, as avaliações feitas sobre a atuação de figuras de partidos de esquerda/centro-esquerda têm sido bastante estáveis. De fevereiro até hoje, a única mudança assinalável é a descida de Jerónimo de Sousa.

Evolução da avaliação média da actuação recente do Presidente da República e de figuras dos partidos de direita/centro-direita, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

Avaliações médias dos inquiridos com respostas válidas

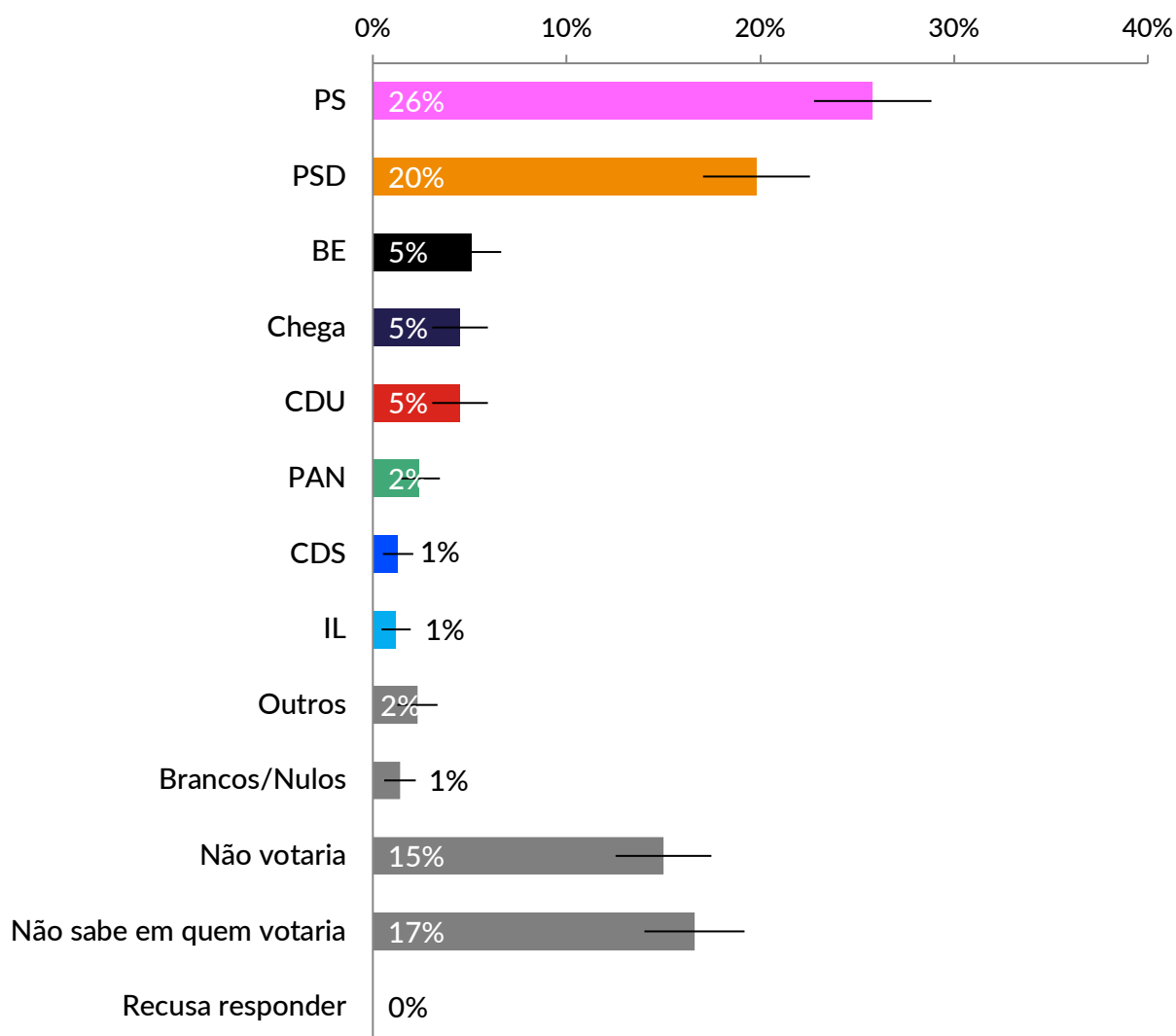


A avaliação da atuação de Rui Rio tem melhorado continuamente desde Junho de 2019 (3,3) até agora (4,8), apesar de estar ainda abaixo do ponto central da escala. Em contraste, a avaliação da atuação do Presidente da República atinge agora o ponto mais baixo desde fevereiro de 2019, apesar de continuar globalmente positiva. Francisco Rodrigues dos Santos estreia-se nestes estudos com uma avaliação média muito próxima da que é feita sobre André Ventura.

5. Intenção de voto em eleições legislativas

Como votaria se houvesse hoje eleições legislativas?

% em relação ao total da amostra

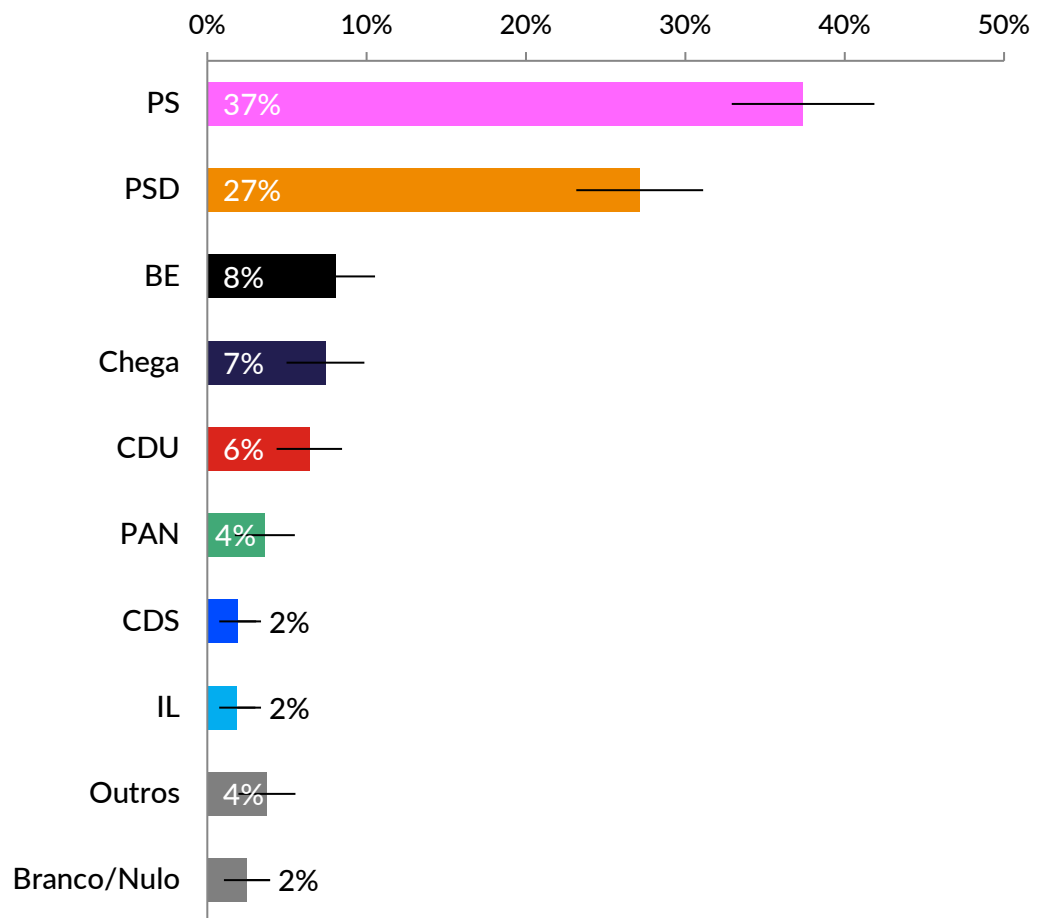


Recolha 14 a 24 de setembro de 2020. "Não votaria" inclui: inquiridos que afirmam não tencionar votar nas próximas legislativas e que respondem "em geral nunca voto" a uma pergunta sobre comportamento de voto passado. Valores são arredondamentos à unidade

Questionados sobre como votariam se as eleições legislativas fossem hoje, cerca de 17% dos inquiridos afirmam não saber. Outros 15% são eleitores que afirmam que não votariam ou que, numa questão sobre voto passado, afirmam que “em geral, nunca votam”. Importa notar que este valor de 15% **não é diretamente comparável a possíveis valores oficiais de abstenção eleitoral**: os abstencionistas têm menor propensão a responder a estudos de opinião, a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida e a abstenção oficial é superior à abstenção “real” (devido ao fenómeno da chamada “abstenção técnica”). Para além dos partidos listados no gráfico, houve também inquiridos que declararam intenções de voto, em valores inferiores, nos seguintes partidos: PPM, Ergue-te, Nós, Cidadãos!, PDR, PCTP/MRPP, JPP, PURP, Aliança, Livre, PTP, MPT, e Volt Portugal.

Como votaria se houvesse hoje eleições legislativas? (estimativa de resultados eleitorais)

% em relação ao total da amostra



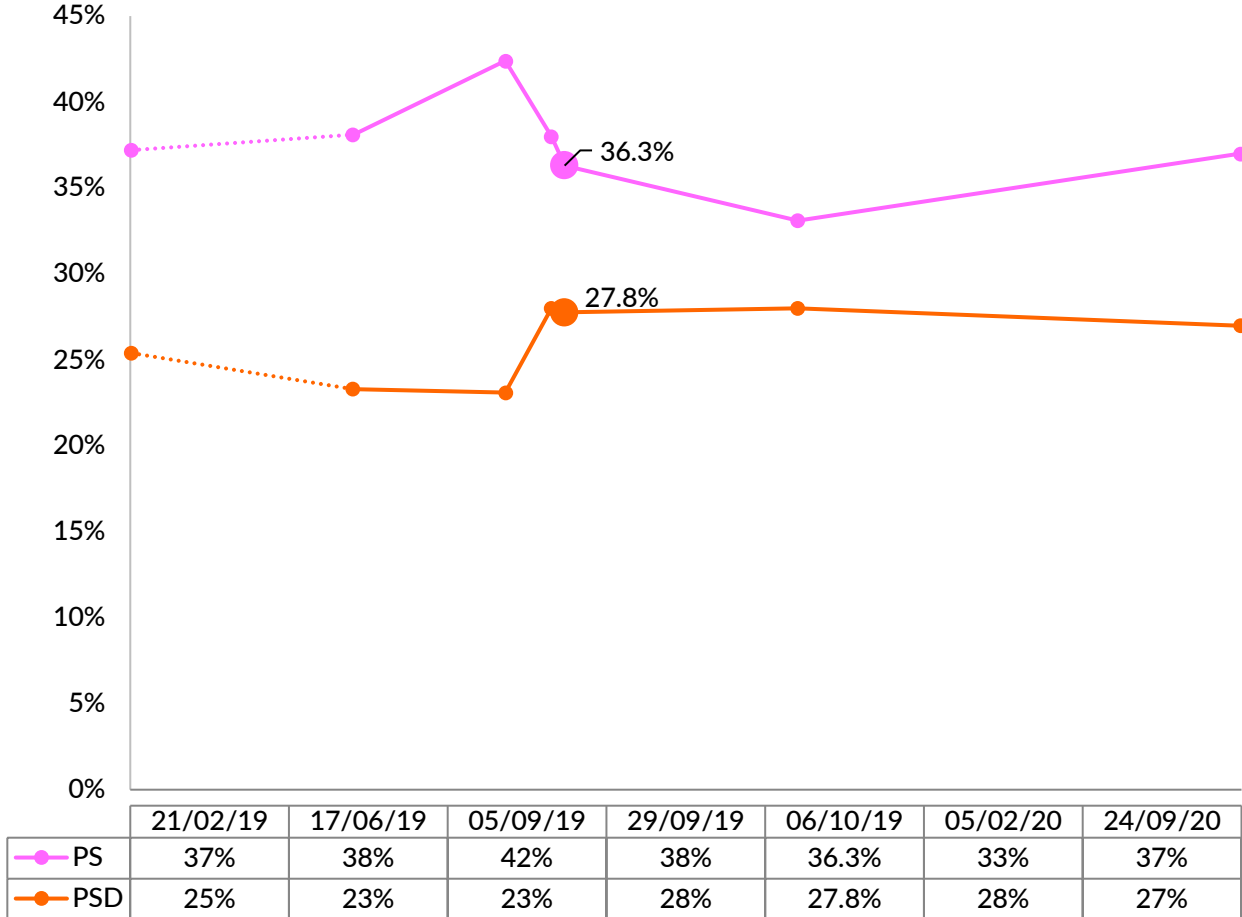
Recolha 14 a 24 de setembro de 2020. Valores são arredondamentos à unidade.

Para fins de comparação das intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com os cerca de 17% de inquiridos que declararam não saber em quem votariam ou que se recusaram a usar o boletim de voto. A opção seguida aqui foi a de utilizar uma metodologia de imputação. Simplificando, isso implica atribuir aos “indecisos” uma intenção de voto em cada partido, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base numa comparação entre algumas das suas características (posicionamento na escala esquerda/direita, simpatia partidária, e se declararam ter-se absterido de votar na eleição anterior) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito. Após atribuição de intenções de comportamento eleitoral aos “indecisos”, o PS (37%) aparece com mais intenções de voto válidas do que o PSD (27%), uma vantagem estatisticamente significativa. Seguem-se BE, Chega, CDU, PAN, CDS-PP e IL. É fundamental considerar que o trabalho de campo foi conduzido fora de um contexto eleitoral, não podendo por isso estas estimativas serem interpretadas como expressão de intenções de voto plenamente cristalizadas, e menos ainda como previsões de um qualquer futuro resultado eleitoral.

Intenção de voto em eleições legislativas, excluindo abstenção e após imputação de indecisos e recusas

% em relação ao total de respostas válidas + brancos/nulos

Datas do último dia de recolha

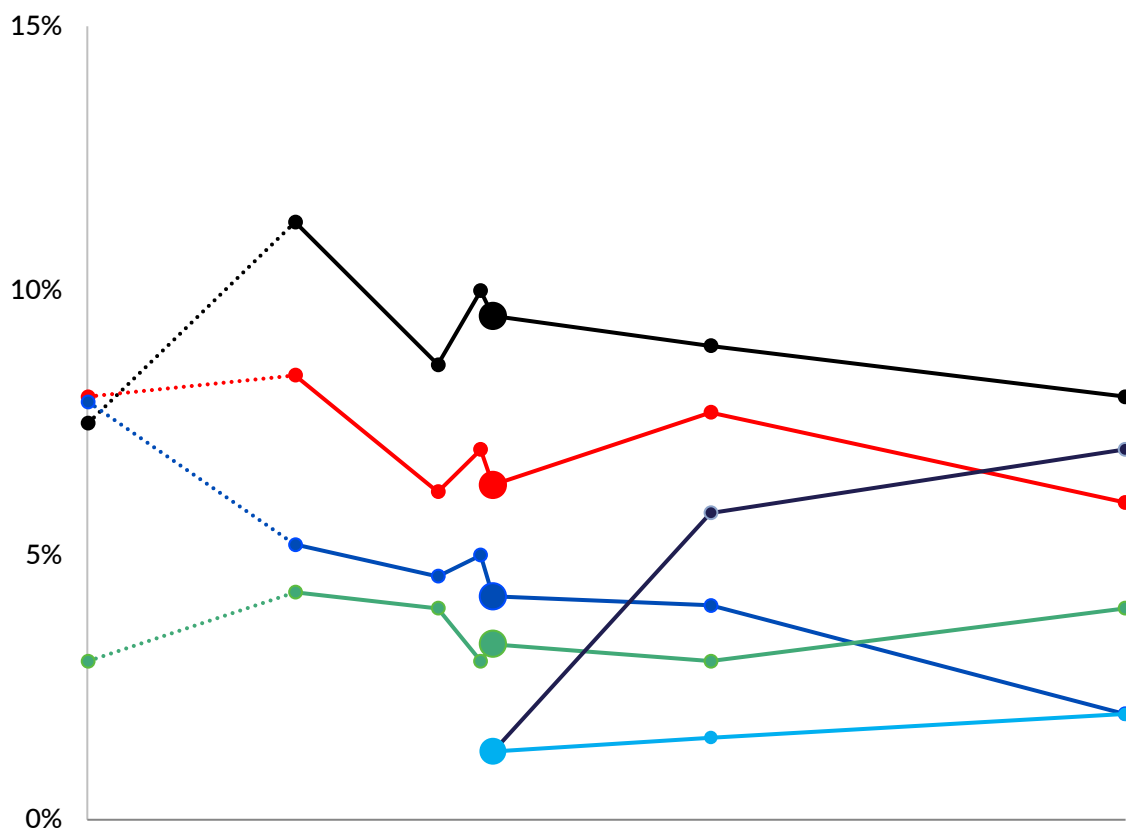


O gráfico acima mostra a evolução das estimativas de intenção de voto para o PS e o PSD nas Sondagens ICS/ISCTE, assim como o resultado eleitoral de 6 de outubro de 2019. Enquanto que o resultado do PSD se mantém estável desde as eleições, a intenção de voto no PS, depois de ter descido em fevereiro passado, estima-se hoje em 37%, muito próximo dos resultados de outubro de 2019.

Intenção de voto em eleições legislativas, excluindo abstenção e após imputação de indecisos e recusas

% em relação ao total de respostas válidas + brancos/nulos

Datas do último dia de recolha

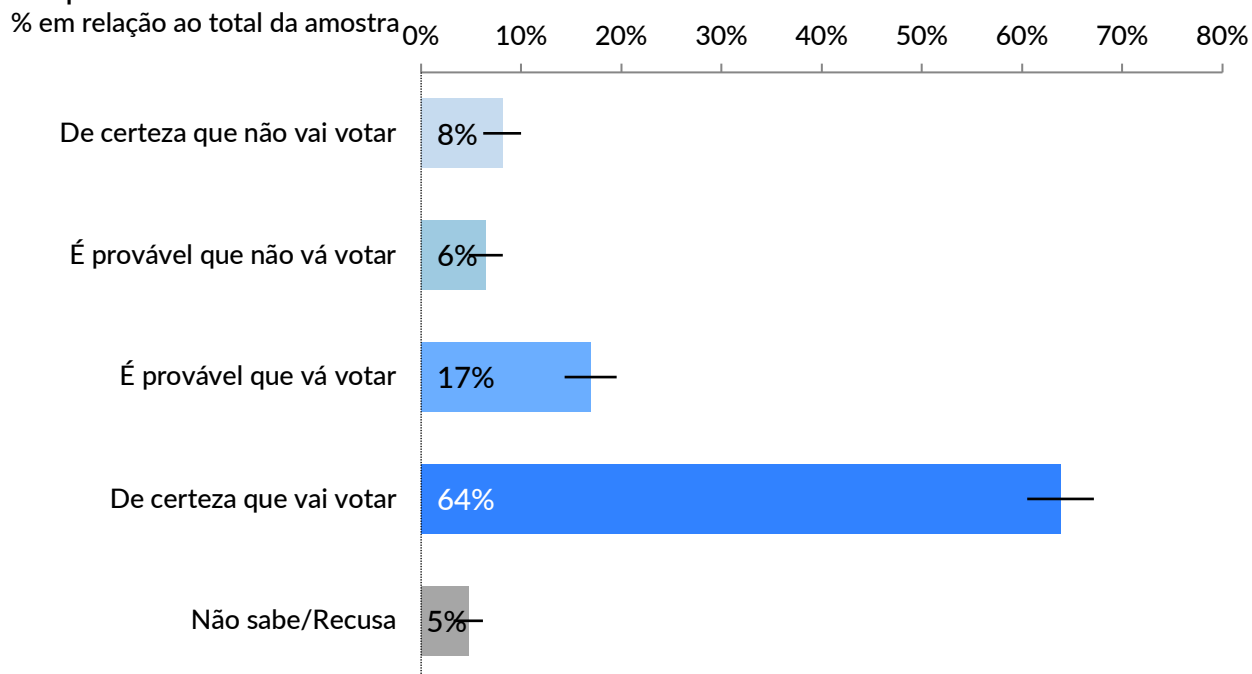


	21/02/19	17/06/19	05/09/19	29/09/19	06/10/19	05/02/20	24/09/20
BE	8%	11%	9%	10%	9.5%	9%	8%
CDU	8%	8%	6%	7%	6.3%	8%	6%
CDS	8%	5%	5%	5%	4.2%	4%	2%
PAN	3%	4%	4%	3%	3.3%	3%	4%
Chega					1.3%	6%	7%
IL					1.3%	2%	2%

O gráfico acima mostra a evolução das estimativas de intenção de voto para os restantes partidos com representação parlamentar (com exceção do Livre, que teve intenções de voto inferiores a 1% nesta sondagem). As alterações mais expressivas entre os resultados de outubro de 2019 (assinalados com as marcas maiores) e as estimativas de intenção de voto em setembro de 2020 encontram-se no BE (de 9,5% para 8%), no CDS (de 4,2% para 2%) e especialmente no Chega (de 1,3% para 7%).

6. Intenção de voto em eleições presidenciais

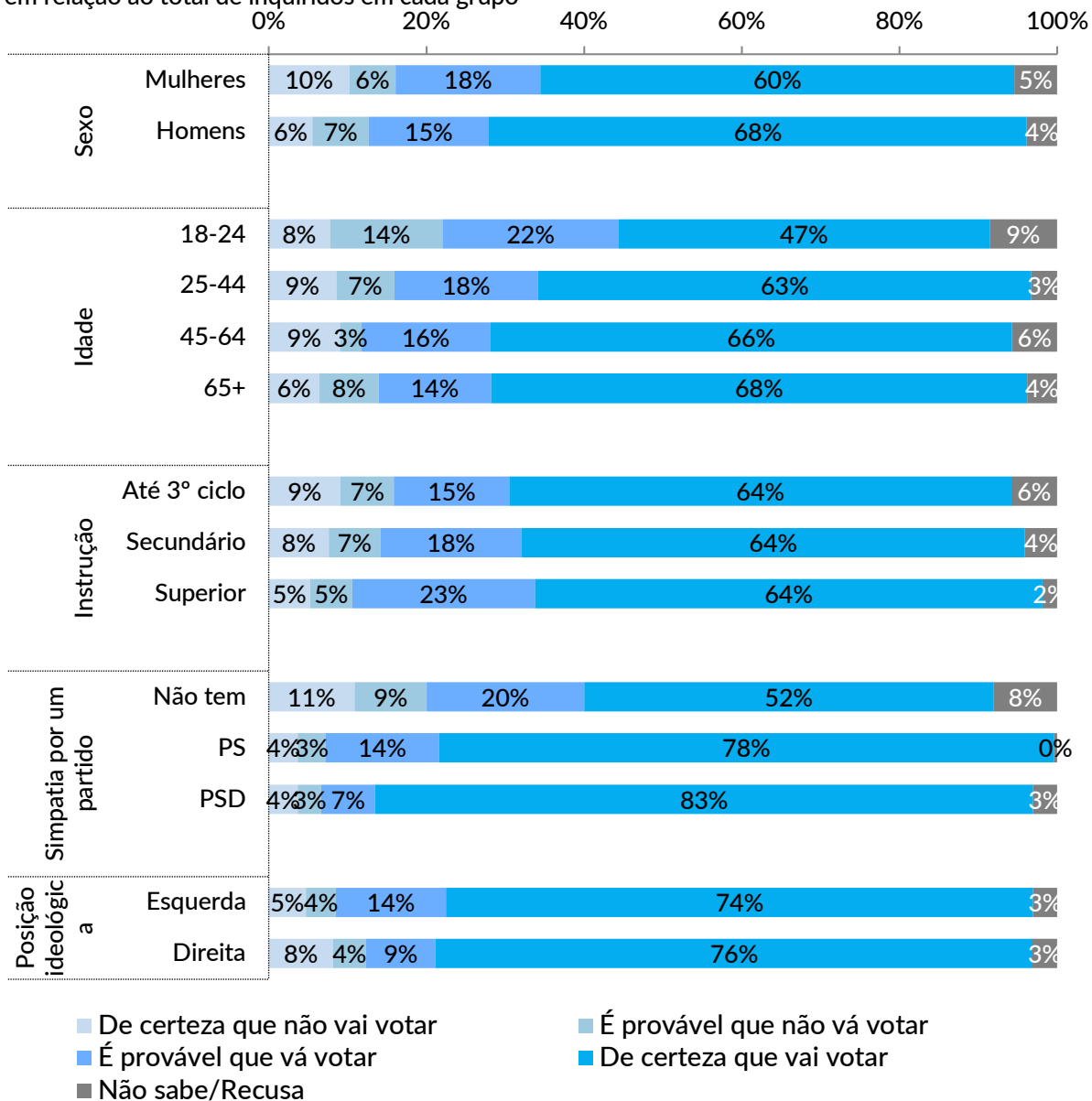
"Em relação às eleições presidenciais, qual das seguintes frases melhor se aplica ao seu caso?"



64% dos inquiridos indicam ter a “certeza” que irão votar nas próximas presidenciais, enquanto 8% afirmam “ter a certeza” de que não o irão fazer.

"Em Janeiro de 2021 haverá eleições para a Presidência da República. Em relação a essas eleições, qual das seguintes frases melhor se aplica ao seu caso?"

% em relação ao total de inquiridos em cada grupo

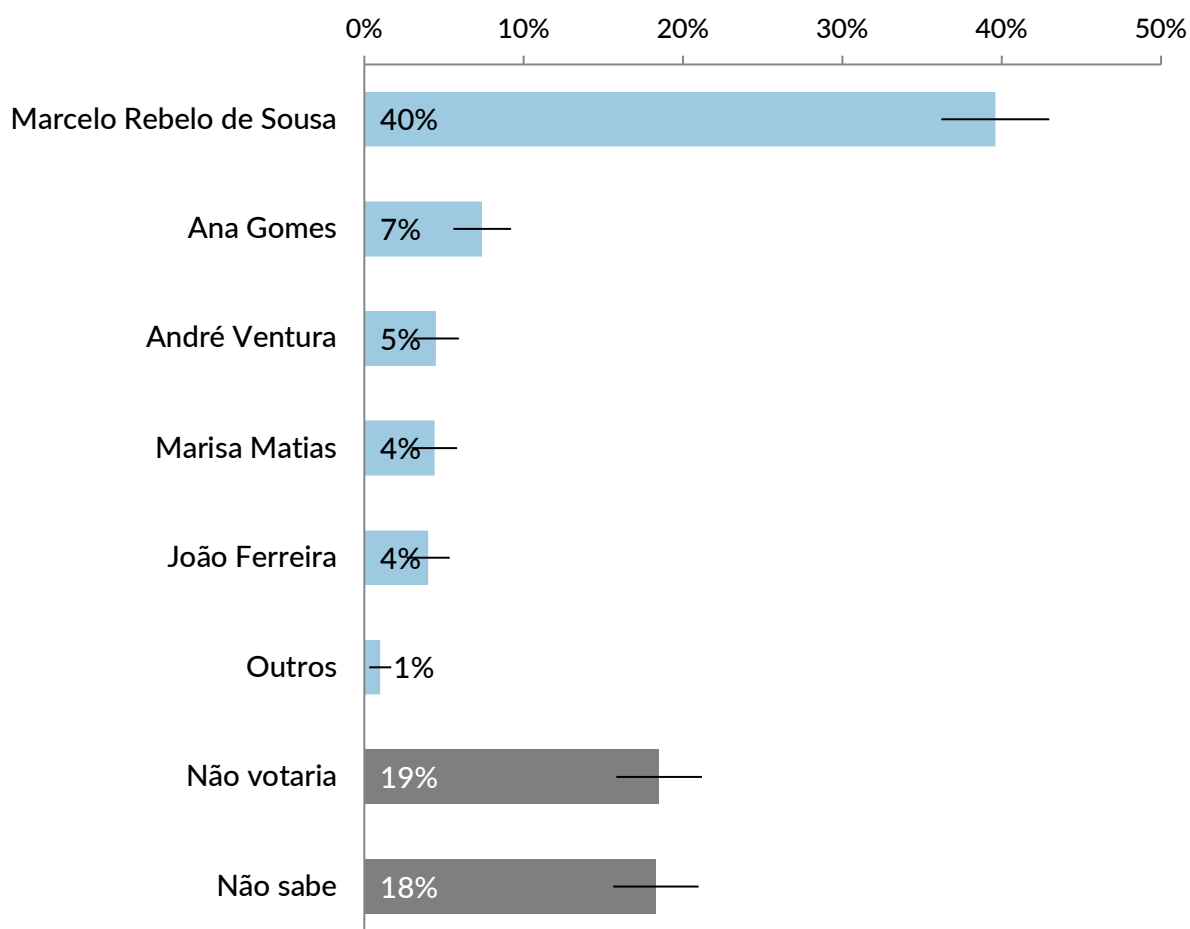


Recolha: 14 a 24 de setembro de 2020

Neste momento, os grupos de inquiridos menos convictos de que irão votar são os mais jovens, entre os 18 e os 24 anos (47% têm a certeza que votarão, contra 64% na totalidade da amostra) e os que indicam não ter simpatia por qualquer partido (52%). Não há diferenças significativas entre os inquiridos de acordo com o seu posicionamento ideológico esquerda-direita.

"Se as candidaturas fossem estas, em qual delas votaria?"

% em relação ao total da amostra

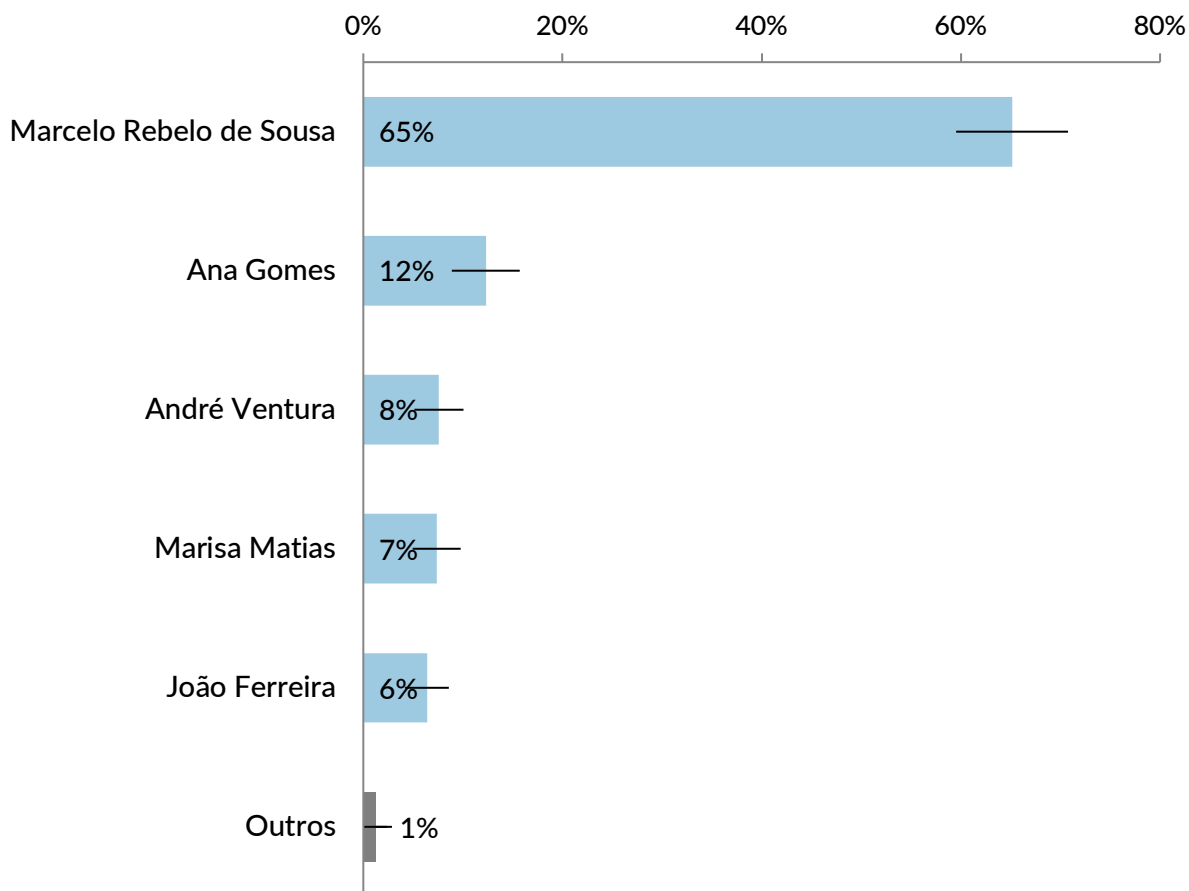


Recolha 14 a 24 de setembro de 2020. "Não votaria" inclui: inquiridos que afirmam não tencionar votar nas próximas legislativas e que respondem "em geral nunca voto" a uma pergunta sobre comportamento de voto passado. Valores são arredondamentos à unidade.

Questionados sobre em quem votariam de entre uma lista de potenciais candidatos, 18% dos inquiridos afirmam não saber. Outros 19% são compostos por eleitores que afirmam que não votariam ou que, numa questão sobre voto passado, afirmam que “em geral, nunca votam”. Importa notar que esse valor de 19% **não é diretamente comparável a possíveis valores oficiais de abstenção eleitoral**: os abstencionistas têm menor propensão a responder a estudos de opinião, a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida e a abstenção oficial é superior à abstenção “real” (devido ao fenómeno da chamada “abstenção técnica”). Esta sondagem foi conduzida já depois de confirmadas as candidaturas de Ana Gomes, Marisa Matias e João Ferreira.

Estimativa de resultados em eleições presidenciais

% em relação ao total da amostra



Recolha 14 a 24 de setembro de 2020. Valores são arredondamentos à unidade.

Para fins de comparação das intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com os cerca de 18% de inquiridos que declararam não saber em quem votariam ou que se recusaram a responder. A opção seguida aqui foi a de utilizar uma metodologia de imputação. Simplificando, isso implica atribuir aos “indecisos” uma intenção de voto em cada candidato ou uma intenção de não votar, com base numa comparação entre algumas das suas características (posicionamento na escala esquerda/direita, simpatia partidária, e se declararam ter-se absterido de votar na eleição anterior) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito. Após atribuição de intenções de comportamento eleitoral aos “indecisos”, Marcelo Rebelo de Sousa (65%) aparece com mais intenções de voto válidas do que qualquer um dos restantes candidatos, uma vantagem estatisticamente significativa. Seguem-se Ana Gomes (12%), André Ventura (8%), Marisa Matias (7%) e João Ferreira (6%). É fundamental considerar que o trabalho de campo foi conduzido fora de um contexto eleitoral, não podendo por isso estas estimativas serem interpretadas como expressão de intenções de voto plenamente cristalizadas, e menos ainda como previsões de um qualquer futuro resultado eleitoral.

Tabela 1. Intenção de voto nas presidenciais por intenção de voto nas legislativas

Intenção de voto em eleições legislativas	Intenção de voto em eleições presidenciais (percentagens em linha)							
	MRS	AG	AV	MM	JF	Outros	NS/ NR	Abst.
PS	55%	15%	0%	1%	2%	0%	19%	8%
PSD	72%	3%	1%	2%	0%	1%	15%	6%
BE	7%	5%	0%	54%	0%	2%	26%	7%
Chega	6%	0%	81%	0%	0%	3%	0%	11%
CDU	0%	3%	0%	8%	70%	3%	16%	0%

Os inquiridos que declaram que votariam PS ou BE em eleições legislativas são os mais divididos quanto à escolha de um candidato presidencial. Mesmo assim, cerca de metade concentram-se, respetivamente, em Marcelo Rebelo de Sousa e em Marisa Matias. Os atuais eleitorados do PSD, do Chega e da CDU concentram-se mais claramente nos candidatos das suas áreas políticas respetivas. Importa ter em conta que as subamostras de eleitores do BE, Chega e CDU são de dimensão reduzida, havendo uma considerável incerteza associada a estas estimativas.

Tabela 2. Intenção de voto nas legislativas por intenção de voto nas presidenciais

Intenção de voto em eleições presidenciais	Intenção de voto em eleições legislativas (percentagens em linha)							
	PS	PSD	BE	Chega	CDU	Out., Br., Nul.	NS/NR	Abst.
Marcelo Rebelo de Sousa	36%	36%	1%	1%	0%	6%	15%	5%
Ana Gomes	52%	7%	3%	0%	2%	25%	12%	0%
André Ventura	0%	6%	0%	81%	0%	14%	0%	0%
Marisa Matias	6%	9%	66%	0%	9%	11%	0%	0%
João Ferreira	16%	0%	0%	0%	81%	0%	3%	0%

Os inquiridos que declaram que votariam em Marcelo Rebelo de Sousa repartem-se, em termos da sua intenção de voto em legislativas, pelo PS e pelo PSD em partes iguais. Cerca de metade das intenções de voto em Ana Gomes vêm de inquiridos que tencionam votar no PS em legislativas, mas cerca de um em cada quatro vêm de inquiridos que dizem que votariam noutros partidos para além do PS, do PSD, do BE, do Chega ou da CDU. Os inquiridos que dizem que votariam em André Ventura ou João Ferreira indicam, na sua grande maioria, tencionar votar nos partidos respetivos em eleições legislativas. Dois em cada três dos inquiridos que dizem tencionar votar em Marisa Matias são declarados votantes no BE, mas a candidata recolhe também pequenos apoios junto de eleitores de outros partidos. Importa ter em conta que as subamostras de eleitores de Ana Gomes, André Ventura, Marisa Matias e João Ferreira são de dimensão reduzida, havendo uma considerável incerteza associada a estas estimativas.

U LISBOA | UNIVERSIDADE
DE LISBOA

ICS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

iscte INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA



Expresso

